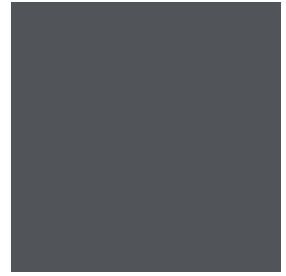


Sigmund Freud



Luto e melancolia



Paulo Sérgio de Souza Jr.
tradução do alemão

Blucher

Sigmund Freud



Luto e melancolia

Precedido por "Abordagens à investigação e ao tratamento psicanalíticos da insanidade maníaco-depressiva e de estados relacionados" (1912), de Karl Abraham



Organização, tradução e notas
Paulo Sérgio de Souza Jr.

Luto e melancolia, Sigmund Freud

Título original: *Trauer und Melancholie*, escrito inicialmente em 1915 e publicado originalmente em 1918

Série pequena biblioteca invulgar, coordenada por Paulo Sérgio de Souza Jr.

© 2025 Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenador editorial Rafael Fulanetti

Coordenadora de produção Ana Cristina Garcia

Produção editorial Luana Negraes

Preparação de texto Rodrigo Botelho

Diagramação Guilherme Salvador

Revisão de texto Maurício Katayama

Capa Juliana Midori Horie

Projeto Gráfico Leandro Cunha

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 — São Paulo — SP — Brasil
Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico,
conforme 6. ed. do *Vocabulário Ortográfico*
da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de
Letras, julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios sem autorização escrita
da editora.

Todos os direitos reservados pela
Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)
Heytor Diniz Teixeira, CRB-8/10570

Freud, Sigmund

Luto e melancolia : precedido por "Abordagens à
investigação e ao tratamento psicanalíticos da insani-
dade maníaco-depressiva e de estados relacionados"
[1912], de Karl Abraham / Sigmund Freud ; organiza-
ção e tradução Paulo Sérgio de Souza Jr. – São Paulo :
Blucher, 2025.

112 p. : il. – (Série pequena biblioteca invulgar /
Coord. Paulo Sérgio de Souza Jr.)

Bibliografia

ISBN 978-85-212-2783-0 (impresso)
ISBN 978-85-212-2784-7 (eletrônico – Epub)
ISBN 978-85-212-2781-6 (eletrônico – PDF)

Título original: *Trauer und Melancholie*.

1. Psicanálise. 2. Luto. 3. Melancolia. I. Título.
II. Série. III. Souza Jr., Paulo Sérgio.

CDU 159.964.2



Índice para catálogo sistemático:

1. Psicanálise

CDU 159.964.2

Conteúdo

Abordagens à investigação e ao tratamento psicanalíticos da insanidade maníaco-depressiva e de estados relacionados	11
Karl Abraham	
Luto e melancolia	45
Sigmund Freud	
Rascunho enviado a S. Ferenczi em 7 fev. 1915	49
Luto e melancolia	57
À letra, o que lhe é de direito	83
Paulo Sérgio de Souza Jr.	
Índice onomástico	97
Índice remissivo	99



Abordagens à investigação e ao tratamento psicanalíticos da insanidade maníaco-depressiva e de estados relacionados

*Ansätze zur psychoanalytischen
Erforschung und Behandlung des
manisch-depressiven Irreseins und
verwandter Zustände (1912)*

KARL ABRAHAM (1877-1925) foi o primeiro a praticar a psicanálise na Alemanha, trabalhando para sua expansão institucional e oferecendo ao campo diversas contribuições clínico-teóricas. Com seu artigo “Abordagens à investigação e ao tratamento psicanalíticos da insanidade maníaco-depressiva e de estados relacionados” (1912), foi pioneiro no desenvolvimento de uma teoria psicanalítica da depressão, trabalho que continuou na direção de uma abordagem própria acerca do tema, apresentada em carta a Sigmund Freud no final de março de 1915, quando envia suas primeiras considerações de leitura sobre o rascunho do que viria a ser “Luto e melancolia”. Os subseqüentes desenvolvimentos de Abraham conheceram publicação em artigo concluído naquele mesmo ano, em meio ao debate com o professor: “Untersuchungen über die früheste prägenitale Stufe der Libido” [“Estudos sobre o mais precoce estágio pré-genital da libido”] — escrito que, nas palavras da psicanalista Ulrike May, constituirá sua revolução teórica. Afastando-se de Freud, que se ampara sobretudo nos mecanismos de identificação

narcísica e na transformação egoica, Abraham desdobrará o artigo inicial na direção de tirar maiores consequências dos impulsos sádico-canibais em sua dimensão oral: justamente o ponto de seu pensamento que, nas trocas sobre o rascunho, Freud lhe havia dito ser o mais valioso — e que por ele seria tangenciado na versão derradeira do ensaio.

Abordagens à investigação e ao tratamento psicanalíticos da insanidade maníaco- -depressiva e de estados relacionados¹

Embora os estados de apreensão nervosos tenham sido tratados em detalhe na literatura psicanalítica, os estados depressivos não receberam a mesma consideração. E, no entanto, o afeto depressivo é tão disseminado em todas as formas de neurose e psicose quanto o afeto de medo. Ambos os afetos são amiúde encontrados lado a lado ou em sucessão temporal no mesmo

1 Texto publicado em *Zentralblatt für Psychoanalyse* [Gazeta Central de Psicanálise], vol. 11, n. 6 (1912), pp. 302-315, a partir de palestra ministrada pelo autor no III Congresso Psicanalítico em Weimar (21 set. 1911) — cf. Abraham, K. (1911). Die psychosexuelle Grundlage der Depressions- und Exaltationszustände [Os princípios psicosexuais dos estados de depressão e exaltação]. *Zentralblatt für Psychoanalyse*, 2(2), pp. 101-102. Posteriormente publicado em: Abraham, K. (1921). *Klinische Beiträge zur Psychoanalyse* (pp. 95-111). Leipzig/Wien/Zürich: Internationaler Psychoanalytischer Verlag.

indivíduo. Quem sofre de neurose apreensiva está sujeito a temperamentos depressivos; o melancólico profundamente destemperado queixa-se de medo.

Um dos primeiros resultados da pesquisa freudiana sobre as neuroses foi que o medo neurótico procede do recalçamento sexual. Assim, a origem separa o medo neurótico do temor.² Em plena conformidade, separamos o afeto do luto — ou do abatimento — da depressão neurótica inconscientemente motivada, isto é, que tem como base o recalçamento.

Existe entre medo e depressão uma relação análoga à que existe entre temor e luto. Tememos uma calamidade por vir; ficamos enlutados por uma que já aconteceu. O neurótico é acometido por medo quando a sua pulsão almeja obter uma satisfação que seu recalçamento o proíbe alcançar. A depressão entra quando a pulsão, malsucedida e insatisfeita, desiste de seu alvo sexual. Ele se sente não amado e incapaz de amar, daí a desesperança com a vida e o futuro. Esse afeto persiste enquanto suas causas não forem eliminadas — seja por meio de uma mudança na situação, de fato; seja por meio do processamento psíquico de representações cuja tônica é o desprazer. Todo estado neurótico de depressão contém a tendência à negação da vida, assim como o estado apreensivo que lhe é congênial.

Com esses comentários, não estou dizendo nada novo para aqueles que consideram as neuroses do ponto de vista dos

2 A ideia de que “a pulsão que não pode ser satisfeita torna-se medo” encontra-se presente, já em 1859, no *Lehrbuch der Psychiatrie* [Manual de psiquiatria] de Heinrich W. Neumann (1814-1884). Cf. Ellenberger, H. (1970). *A descoberta do inconsciente: história e evolução da psiquiatria dinâmica* (P. S. de Souza Jr., trad.). São Paulo: Perspectiva, p. 223 [N.T.].

ensinamentos freudianos, apesar de a literatura conter notavelmente pouco acerca da psicologia da depressão neurótica. O afeto depressivo no contexto das *psicoses*, por outro lado, ainda aguarda uma investigação mais detalhada. A tarefa de estudá-lo é complicada pelo fato de que uma parte das doenças em questão transcorre “circularmente”, deixando transparecer uma alternância de estados melancólicos e maníacos. Entretanto, os poucos trabalhos preliminares publicados até o momento ocupam-se de apenas uma das duas fases.³

No curso de vários anos, pude observar seis casos assim em clínica psicoterapêutica particular. Dois deles eram pacientes maníaco-depressivos leves, um dos quais, porém, tratei apenas temporariamente (casos da chamada “ciclotimia”); um terceiro doente sofria de estados de depressão breves, mas que se sucediam rapidamente, com manifestações melancólicas típicas. Em dois pacientes se tratava de um primeiro episódio de psicose depressiva; eles já haviam apresentado um pendor para leves flutuações de temperamento maníacas e depressivas antes. Por fim, aos 45 anos de idade, um paciente estava sofrendo de uma psicose grave e persistente.

Seguindo o procedimento kraepeliniano, a maioria dos psiquiatras não atribui à insanidade maníaco-depressiva os

3 Maeder, A. (1910). Psychoanalyse bei einer melancholischen Depression [Psicanálise numa depressão melancólica]. *Zentralblatt für Nervenheilkunde und Psychiatrie*, 33(302), pp. 50-58; Brill, A. (1911). Ein Fall von periodischer Depression psychogenen Ursprungs [Um caso de depressão periódica de origem psicogênica] (O. Rank, trad.). *Zentralblatt für Psychoanalyse*, 1(4), pp. 158-164; Jones, E. (1909). Psycho-analytic notes on a case of hypomania [Notas psico-analíticas sobre um caso de hipomania]. *American Journal of Insanity*, 66(2), pp. 203-218.

estados de depressão da quinta década.⁴ Em razão da ampla consonância da estrutura psíquica tal como descoberta pela análise, incluo aqui esse último caso entre aqueles cuja pertinência à insanidade maniaco-depressiva não pode ser objeto de dúvida. Sobre a questão da demarcação entre essas psicoses, não desejo me posicionar.

Não pretendo abordar os estados de depressão no quadro clínico da *dementia praecox*.

Logo no início da primeira análise de uma psicose depressiva, chamou-me a atenção como ela se assemelhava à neurose obsessiva em sua construção. Nos neuróticos obsessivos⁵ — tenho aqui em vista os casos graves e acentuados —, a libido não pode se desfraldar de modo normal porque duas tendências diferentes (ódio e amor) estorvam constantemente uma a outra. O pendor para um posicionamento hostil em relação ao

4 Em 1899, Emil Kraepelin (1856-1926) havia proposto uma dicotomia das perturbações psiquiátricas em *dementia praecox*, mais tarde designada por “esquizofrenia”, e *manisch-depressives Irresein*, atualmente conceitualizada como “transtorno bipolar”. Cf. Kraepelin, E. (1899). *Psychiatrie. Ein Lehrbuch für Studierende und Ärzte* [Psiquiatria: um manual para estudantes e médicos] (6a ed.). Leipzig: Barth; Del Porto, J. A. & Del Porto, K. O. (2005). História da caracterização nosológica do transtorno bipolar. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 32(supl. 1) [N.T.].

5 A breve caracterização subsequente segue de perto a apresentação feita por Sigmund Freud em: Freud, S. (1911). Psychoanalytische Bemerkungen über einen autobiographisch beschriebenen Fall von Paranoia (Dementia paranoides). *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschung*, 3(1), pp. 9-68 ([N.T.]: Em português brasileiro: Freud, S. (1911/2010). Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia. In *Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia (O caso Schreber), artigos sobre técnica e outros textos* (pp. 13-107; P. C. de Souza, trad.) (Obras completas, Vol. 10). São Paulo: Companhia das Letras.)

“Viena, 7.2.15.

Caro amigo,

O mecanismo da melancolia que lhe apresento aqui pertence ao princípio de uma compreensão das neuroses narcísicas à qual temos agora de aspirar.”

Sigmund Freud

*Trecho de carta a Sándor Ferenczi,
contendo o rascunho de Luto e melancolia*



pequena
biblioteca
invulgar



www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

Luto e melancolia

Precedido por "Abordagens à investigação e ao tratamento psicanalíticos da insanidade maníaco-depressiva e de estados relacionados" (1912), de Karl Abraham

Sigmund Freud

ISBN: 9788521227830

Páginas: 112

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2025
